

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Ericka Holmes Amorim (1); Rozileide Martins Simões Candeia (2); Sérgio Ribeiro dos Santos (3); Leila de Cássia Tavares da Fonseca (4) João Agnaldo do Nascimento (5)

(1)Universidade Federal da Paraíba, ericka_holmes@hotmail.com; (2)Universidade Federal da Paraíba, rozy.marconi@hotmail.com; (3)Universidade Federal da Paraíba, profsergioufjb@gmail.com; (4) Universidade Federal da Paraíba, leilafonseccarr@hotmail.com; (5) Universidade Federal da Paraíba, joaoagh@gmail.com.

Resumo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com docentes universitários do curso de enfermagem de escolas privadas do município de João Pessoa – PB. Apresenta como objetivo investigar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em professores universitários de enfermagem de instituições privadas, localizadas no município de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída de 37 professores, enfermeiros. A coleta de dados foi realizada somente após aprovação do projeto pelo CEP, com CAEE nº49405215.0.0000.5188. Observou-se a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em 12 (32,4%) docentes, sendo que 8 (21,6%) com características do perfil 1 e 05 (1,4%) perfil 2. Predominou a classificação média para os sintomas da Síndrome de *Burnout*. É importante destacar nestes achados que os indivíduos classificados como médio podem evoluir para *alto* nível de *Burnout*. O perfil de *Burnout* encontrado nos docentes estudados reflete que esta classe profissional merece mais atenção. O número de docentes com risco para desenvolver a síndrome é alarmante, sendo essencial prevenir e promover a saúde desses trabalhadores que estão expostos aos agentes causadores da síndrome em todo o tempo de trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Docente, Enfermagem.

Introdução

A Síndrome de *Burnout* (SB), também conhecida como Síndrome da Exaustão Profissional trata-se de uma doença ocupacional, reconhecida pelas leis trabalhistas desde 1996, mediante a Lei Nº 8.213/91 do Decreto Nº 3048/99 de 6 de maio de 1996, conforme previsto no Art.20 (BRASIL, 1999). Apresenta grande prevalência em docentes e profissionais da saúde, profissões caracterizadas pelas constantes relações interpessoais. Pode-se afirmar ainda que a SB é uma doença ocasionada pelas reações ao estresse grave, resultando em agravos à saúde do trabalhador e adoecimento mental (DIEL, 2014).

O fenômeno da SB tem sido considerado uma importante questão de saúde pública, relacionada a fatores presentes no dia a dia do trabalho, como carência de instrumentos de gestão adequados, centralização da tomada de decisões com pouca margem para a administração local e influência política na gestão de pessoal aliados à precariedade das condições de trabalho (HOLMES et.al, 2017).

Essa síndrome se configura como um dos mais importantes riscos ocupacionais de caráter psicossocial na sociedade atual. *Burnout* é um processo sério de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, levando em consideração suas implicações graves para a saúde mental e física (HOLMES et al, 2014a; HOLMES; et al., 2014b).

Considerando os aspectos históricos da doença, na década de 50 a palavra *Burnout* foi inicialmente citada, ganhando intensificação apenas nas décadas de 60 e 70, quando os estudos passaram a ser casos identificados e comprovados na saúde do trabalhador. Surgiram casos de abandono da profissão, como o caso de um arquiteto em 1960, que relatou exaustão e desilusão pela profissão. Em meados de 1980, os primeiros sintomas da doença passaram a ser relatados por profissionais da área de saúde e docentes sendo enfatizados sinais de estresse excessivo e sintomas como: exaustão emocional, absenteísmo, desânimo em realizar atividades profissionais, além do afastamento de suas funções normais (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Alguns fatores exaustivos estão associados a ocorrência do *Burnout* e podem ser vivenciados no ambiente de trabalho: a sobrecarga de trabalho, a cobrança pelo conhecimento e capacitação do profissional, o alto índice de pessoas no mercado, e conseqüente aumento da concorrência são fatores desencadeadores do estresse, e desta forma, da Síndrome de *Burnout* (HOLMES et.al, 2017).

Nesse contexto, a profissão docente é confrontada por diversos fatores que podem oferecer riscos à saúde física e mental. As condições de trabalho, baixa remuneração, salas superlotadas, carga de trabalho excessiva, relacionamento conturbado com os alunos, além dos planejamentos de aula e orientações são condições de trabalho adversas para o profissional (SILVA; ALMEIDA, 2011).

No trabalho, a SB envolve uma reação prolongada aos estressores interpessoais crônicos, e, é um desdobramento do estresse em forma patológica, pois ela é a consequência mais depressiva do estresse desencadeado pelo trabalho. Começa com um sentimento de desconforto, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Desta forma, o *burnout* é tido como uma resposta ao estresse crônico proveniente do ambiente de trabalho, o que leva o trabalhador ao desgaste físico e emocional e desistência, na medida que perde a motivação e a satisfação pelo trabalho, este perde o sentido (BATISTA et al, 2010; CARLOTTO, 2002).

Os sinais e sintomas da SB podem ser divididos em três fases sequenciais, caracterizando a

síndrome, conforme o grau de intensidade: a fase inicial caracteriza-se por cansaço mental, exaustão profissional para desenvolver suas funções; dores de cabeça, nos ombros e no corpo; sinais de depressão; na segunda fase é comum perda da personalidade, levando o profissional a desenvolver comportamentos indiferentes em sala de aula, distúrbios emocionais e de personalidade perante o convívio com os demais colegas e alunos; no terceiro estágio, são observadas baixa execução das atividades no trabalho, momento em que o professor não consegue atender as exigências e obrigações, sentindo-se incapaz de fornecer as condições exigidas (CARLOTTO, 2002; CARLOTTO, 2011). De acordo com Faber (1991), em geral, os professores se sentem ansiosos, depressivos, tristes, apresentando fadiga e irritação. Os sintomas psíquicos e físicos podem surgir decorrentes da soma dos estressores, ocasionando a hipertensão arterial, dependência alcoólica e medicamentosa, insônia, além de conflitos familiares e sociais.

No Brasil, segundo Carlotto (2011), a classe docente apresenta o maior número de investigações, sendo uma das profissões mais vulneráveis a desenvolver a Síndrome de *Burnout*. Estudo realizado com 265 docentes, os autores identificaram a presença de sintomas como: baixa realização profissional e perda da personalidade. O estudo apontou que profissionais com elevada carga de trabalho e tarefas realizadas por dia, como orientações individuais ao aluno, possui prevalência superior para desenvolver doenças ocupacionais, como o estresse e SB. No mesmo sentido, pesquisas realizadas com 333 professores do ensino superior, mostraram níveis de estresse e *Burnout* acima da média se comparado a outras profissões. Foram constatados baixo entusiasmo e desilusão com a profissão (GOMES et al, 2013).

Diante do contexto, observa-se que a carga excessiva de trabalho é um dos principais fatores agravante para a propagação da Síndrome de *Burnout*. Além disso, os profissionais docentes de enfermagem cada vez mais vêm sendo acometidos pela SB, resultando na diminuição de sua identidade pessoal e profissional. Como integrante do grupo de pesquisa GEPAIE e líder de uma conexão de estudos que desenvolvem trabalhos sobre a investigação da ocorrência dessa síndrome, surgiu o interesse em realizar o presente estudo entre estes profissionais docentes, tendo em vista a importância dos mesmos na formação de futuros enfermeiros e demais profissionais da saúde.

Torna-se importante a intensificação dos estudos em relação à saúde do trabalhador docente e das doenças relacionadas à sua ocupação, como a Síndrome de *Burnout*, pois embora seja reconhecida como doença ocupacional pela legislação brasileira, as características da doença, suas

causas, sintomas e o reconhecimento da diferenciação entre o estresse e o *Burnout* ainda são desconhecidos pelos professores. Diante desse contexto, questiona-se: Qual a prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores universitários de enfermagem?

Considerando os aspectos abordados, esse estudo apresenta como objetivo: Investigar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em professores universitários de enfermagem de instituições privadas, localizadas no município de João Pessoa-PB.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com professores universitários de enfermagem, trabalhadores de escolas privadas do município de João Pessoa – PB. A população do estudo foi constituída de docentes do curso de graduação em enfermagem de três instituições privadas, contando com 105 indivíduos.

Para a composição da amostra foi utilizada a técnica de amostragem aleatória, por acessibilidade. Segundo Lakatos & Marconi (1992), este tipo de amostra baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, onde cada membro da população terá a mesma probabilidade de ser escolhido. Logo, considerando o nível de significância (α) de 5%, como chances de errar, e 95% de confiança como chances para acertar, obteve-se o cálculo da amostra através do Programa Estatístico R, versão 3.2.4., totalizando uma amostra de 37 professores.

Foram estabelecidos como critérios de elegibilidade da amostra: ter no mínimo um ano de atuação efetiva na graduação e/ou pós-graduação; ser professor do curso de Graduação em Enfermagem; ser enfermeiro e aceitar participar da pesquisa. Foram excluídos do estudo àqueles docentes em afastamento por diversos motivos (em capacitação, licença médica, etc.).

Para coleta de dados serão aplicados os seguintes instrumentos e na seguinte ordem:

- a) Questionário de Dados Sociodemográficos e Profissionais – APÊNDICE A: este se apresenta em perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, de fácil aplicação e resposta;
- b) Questionário para identificação da Síndrome de *Burnout* – CESQT – ANEXO A: o instrumento espanhol para avaliar a Síndrome de *Burnout* nos profissionais da educação, o “*Cuestionario para la Evolución del Síndrome de Quemarse por el trabajo* – CESQT-PE”.

Os dados foram coletados e digitados em planilha eletrônica. Em seguida foi realizada a análise descritiva, considerando as frequências relativas e porcentagens calculadas, apresentando-os em forma de figuras e tabelas. Os dados provenientes dos questionários CESQT foram

analisados, de acordo com as recomendações do manual. O CESQT apresenta 20 itens, distribuídos em quatro dimensões ou subescalas, a saber: a) Ilusão pelo trabalho, formada por 5 itens; b) Desgaste psíquico, por 4 itens; c) Indolência, 6 itens; e d) Culpa, por 5.

O modelo teórico que fundamenta o CESQT apresenta, na quarta dimensão, o sentimento de *culpa*, que aparece posteriormente às outras dimensões e não necessariamente se desenvolve em todos os indivíduos. Essa característica faz gerar dois perfis. O perfil 1, que origina uma forma moderada de mal-estar, mas não incapacita a pessoa para o exercício do trabalho, sem culpa; e o perfil 2, inclui o sentimento de culpa (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

Salienta-se que foram obedecidas às orientações inerentes ao protocolo de pesquisa contido na resolução nº 466/12 CNS. Cada profissional leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE em duas vias. Salienta-se que esse estudo faz parte do projeto de tese intitulado “Síndrome de *Burnout* em professores universitários de enfermagem: diferenças entre instituições públicas e privadas”, sob CAEE nº 49405215.0.0000.5188.

Resultados e Discussão

A caracterização dos dados permitiu observar que o sexo feminino foi predominante, com 34 (91,9%). A maioria dos docentes é casado 30 (81,1%), possui filhos 22 (59,5%). A renda salarial variou entre 3 e 6 Salários Mínimos (SM). Com relação à faixa etária dos participantes, tem-se que esta oscilou entre 25 e 47 anos, com média de 36 anos.

Segundo estudos, os dados sociodemográficos não apresentam relação com a síndrome, sendo apenas as características do trabalho as responsáveis pelo esgotamento emocional laboral. Por outro lado, é importante o estudo do *Burnout* e a sua associação com tais dados para que estes resultados se ratifiquem.

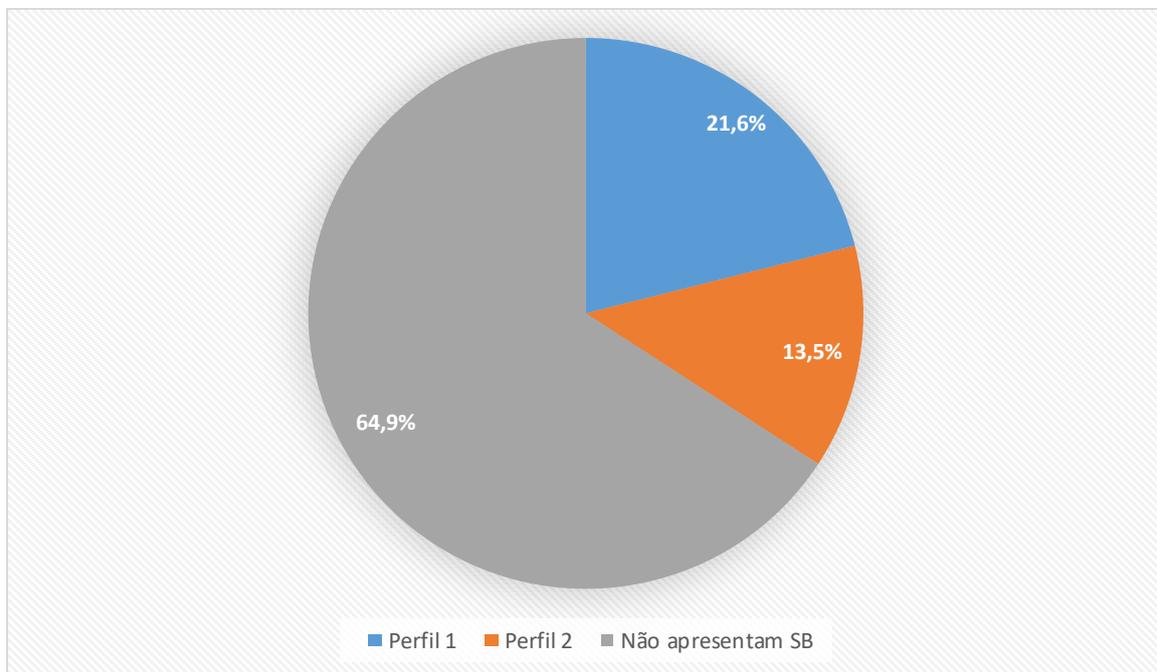
Quanto aos dados profissionais, observou-se que a titulação de especialista aparece com a maior frequência 21 (56,8%), seguida do mestrado 12 (32,4%). O regime de trabalho por sua vez, se concentra no regime T-44, 26(70,3%). Ainda, 28 (75,7%) desempenham outras funções, além da docência no ambiente de trabalho e 25 (67,7%) têm outro emprego, o que pode demonstrar uma sobrecarga de trabalho, uma vez que esse outro emprego, os leva a jornada semanal de trabalho que pode ultrapassar 50h.

A Síndrome de *Burnout* está intimamente relacionada ao trabalho e torna-se cada vez mais presente na atualidade dos professores, uma vez que estão constantemente submetidos a altas cargas horárias, acumulação de funções, salários

insatisfatórios, ambiente de trabalho estressante, multiemprego, dentre outros fatores (SANTOS et al., 2016).

Na investigação dos sintomas da Síndrome de *Burnout* entre os participantes, 12 (32,4%) dos docentes apresentaram sintomas da SB, sendo que 8 (21,6%) para o perfil 1 e 05 (13,5%) perfil 2 (Figura 01). Batista, Carlotto, Moreira (2010), encontraram que a SB apresenta alta incidência em todo o mundo, especialmente nos profissionais médicos, enfermeiros e professores.

Figura 01 – Caracterização do perfil da Síndrome de Burnout em professores universitários de enfermagem, João Pessoa – PB, 2018



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Carlotto et al. (2013) e Costa et al. (2013) esclarecem que o perfil 1, se trata do surgimento de um conjunto de sentimentos vinculados ao estresse laboral, mas que não chega a incapacitar o indivíduo para o exercício profissional, dando origem apenas a uma forma de mal-estar moderada. No perfil 1, são identificados o aumento do conflito de papel e a iniquidade. Enquanto que, o perfil 2 está relacionado aos casos mais deteriorados, incluindo o sentimento de culpa. A estes se associam ainda, a sobrecarga de trabalho, a insatisfação laboral, a iniquidade e problemas de saúde.

A sobrecarga laboral é apontada por alguns autores como a principal condição de trabalho para ocasionar a SB. Contudo, outros fatores podem influenciar, como os conflitos com outros docentes no ambiente de trabalho, falta de

apoio social, ambiguidade de papéis com a docência e a assistência, etc. (HOLMES et al., 2017; SANTOS et al., 2016).

Acerca dessa situação, Hoppe (2012) ressalta que o trabalhador enfrenta diversas exigências em seu ambiente de trabalho. Pressões quanto aos horários e a longa jornada de trabalho, níveis de concentração, rotina, dependência de outros colegas para realizar determinadas tarefas, entre outros fatores que podem interferir na saúde mental dos indivíduos. Além disso, estudo destaca que, nos últimos anos, tem-se observado um crescimento significativo dos riscos relacionados à organização de trabalho. Essa intensificação do trabalho gera uma pressão direta sobre os trabalhadores, os quais são exigidos cada vez mais pelo mercado e acabam por desenvolver distúrbios psicossociais.

O ser docente torna-se vulnerável e a relação da SB com a docência vem ganhando notoriedade no campo das doenças ocupacionais, por acarretar baixa produtividade, sentimentos de incapacidade e aumento das demandas laborais. Além disso, outros fatores podem levar à síndrome, como a sobrecarga no trabalho, idade, tempo de serviço, estado civil, conflitos internos, falta de autonomia e relações interpessoais (2005).

No presente estudo, observa-se que predominou a classificação *média* para os sintomas da SB. É importante destacar nestes achados que os indivíduos classificados como *médio* podem evoluir para *alto* nível de *Burnout*. Além disso, demonstram a crítica realidade vivenciados pelos professores do ensino superior (Tabela 01).

Tabela 01 – Frequência das quatro dimensões da SB identificadas nos docentes de enfermagem, João Pessoa-PB, Brasil, 2018

Classificação	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Crítico
	$P \leq 11$	$P 11-33$	$P 34-66$	$P 67-89$	$P \geq 90$
Ilusão pelo trabalho	05 (13,5%)	13 (35,1%)	14 (37,8%)	04 (10,1%)	00 (0%)
Desgaste psíquico	05 (13,5%)	05 (13,5%)	17 (45,9%)	09 (24,3%)	02 (5,4%)
Indolência	10 (27,1%)	05 (13,5%)	10 (27,1%)	08 (21,6%)	05 (13,5%)
Culpa	08 (21,6%)	14 (37,8%)	10 (27,1%)	04 (10,1%)	01 (2,7%)
SQT total	04 (10,1%)	08 (21,6%)	21 (56,8%)	03 (8,1%)	01 (2,7%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Esses resultados corroboram com o estudo de Diehl e Carlotto (2014), que ratificam a necessidade de cuidados e a importância da prevenção desta síndrome. Tais autores afirmam que a ausência de conhecimento da SB é um fator de risco para o adoecimento, já que o fato de não a identificar pode contribuir para o seu agravamento, sobretudo quando não se conhece o

agravo. Os sintomas podem ser banalizados ou até confundidos com o estresse ou a depressão, o que é lamentável, pois tal falha pode levar a um retardo no diagnóstico.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesse estudo confirmaram que há ocorrência de características que se refletem nas dimensões alteradas negativamente para a Síndrome de *Burnout* entre os docentes de enfermagem. O que chama atenção nos resultados é o elevado número de profissionais com características de *Burnout* desenvolvendo o trabalho docente, principalmente, os casos classificados como sendo do perfil 2, pois este tipo de classificação constitui os casos mais graves, que necessitam de afastamento para tratamento, segundo estudiosos no assunto e o próprio Manual CESQT.

Revela-se a importância do repasse do conhecimento acerca da SB à comunidade acadêmica, em especial à classe docente, com o intuito de prevenir e promover a saúde desses trabalhadores que estão expostos aos agentes causadores da síndrome em todo o tempo de trabalho, principalmente nos docentes do curso de enfermagem, os quais são os profissionais que estão em contato direto aos cuidados do paciente, sendo, portanto, divergente o cuidado que lhes é oferecido para com a sua profissão.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria n 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999: dispõe sobre lista de doenças relacionadas ao trabalho, Brasília.

BATISTA, J. B. V et al. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, A. M. Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 257-262, 2013.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 62, n. 137, dez. 2012 .

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Análise da produção científica sobre a **Síndrome de Burnout no Brasil**. v.39, n.2, p.152-154, 2008.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *burnout* em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 27(4), 403-410, 2011.

COSTA, L. S. T.; et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 741-752, dez. 2014.

HOLMES, E.S.; FARIAS, J.A.; COSTA, D.C.S.H.; VIANA, Y.A.; SANTOS, S.R. Síndrome de Burnout em Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem**. UFPE On Line, 2014a.

HOLMES, E. S. et al. Síndrome de burnout em enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 7, p. 1841-7, jul. 2014b.

HOLMES, E.S. et al. Prevalence of Burnout Syndrome and Factors Associated with University Teachers. **International Archives of Medicine**. V.10, n.49, p. 1-8, 2017.

HOPPE, T. N. **Estresse ocupacional**: Percepções de colaboradores de uma instituição de ensino superior. 2012. 73 f. Monografia. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Editora Atlas, 4 ed., p.108. 1992.

FARBER, B. A. Crisis in education. **Stress and burnout in the american teacher**. São Francisco: Jossey-Bass Inc, 1991.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M., ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, 31 (2), 189-199, 2005.

GOMES, A. R., OLIVEIRA, S., ESTEVE, A., ALVELOS, M. Stress, avaliação cognitiva e *burnout*: um estudo com professores do ensino superior. **Revista Sul Americana de Psicologia**, 1(1), 1-20, 2013.

GIL-MONTE, P. R; CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 140-147, fev. 2010.

SANTOS, S.R. et al. Burnout Syndrome and Quality of Life in Nursing Professors of a Public University. **International Archives of Medicine**, [S.l.], v. 9, n. 99, June, 2016.

SILVA, N.R., ALMEIDA, M.A. As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 17, n. 3, Dec, 2011.